

Oscar Niemeyer termina Brasília

Arquiteto conclui projeto de obras na Esplanada dos Ministérios e vem a cidade em maio para apresentar as propostas

Da Redação

O arquiteto Oscar Niemeyer está esperando apenas confirmação da data de sua exposição "Niemeyer 90 anos, raízes do memorial" para trazer uma novidade para Brasília. Além das fotos, maquetes e documentos históricos da exposição, o arquiteto trará na mala o projeto, revisto, para a conclusão da Esplanada dos Ministérios.

Inicialmente, Niemeyer viria para Brasília este fim de semana, para a abertura da exposição, e o GDF já programava uma grande solenidade para receber o projeto das mãos do idealizador de Brasília. Como a exposição foi adiada (pela segunda vez e por conta do calendário do Parque de Exposições, onde será realizada), o arquiteto só deve vir a Brasília na segunda quinzena de maio. Com isso, a festa para divulgação do projeto ainda não tem data.

A expectativa em torno da nova criação de Niemeyer é grande. Ele já concluiu o detalhamento do projeto e o enviou ao GDF. As maquetes, com todas as propostas do arquiteto, também estão prontas e guardadas a sete chaves, à espera do dia da divulgação.

"Acredito que ele tenha feito alterações no projeto anterior, mas não temos certeza de nada, ainda é um mistério", diz o arquiteto Carlos Magalhães, membro do Conselho Técnico de Preservação de Brasília como Patrimônio Cultural da Humanidade.

A idéia da complementação da Esplanada existe há mais de seis anos e foi ressuscitada pelo governador Joaquim Roriz, que pediu a Niemeyer para que revisse a proposta e a reapresentasse. O acordo foi feito no ano passado e no início deste ano o arquiteto concluiu as adaptações. O projeto, orçado em R\$ 15 milhões, é grandioso. Prevê a construção do Museu de Brasília e da Biblioteca Nacional, ao lado da Catedral, próximos ao Gran Circo Lar.

Para reduzir os custos, que seriam muito altos seguindo o projeto original, Niemeyer refez os croquis, diminuindo para um quarto do previsto. Ainda assim, eles mantêm as linhas soltas e ousadas que compõem a Esplanada e são as características marcantes do arquiteto. Com uma grande cúpula com 70 metros de diâmetro, o projeto inicial do museu tem, no térreo, um auditório para mil pessoas e os serviços gerais do local. No primeiro piso, ficam o salão de exposições e uma larga sobreloja.

Além dos acessos internos, duas largas rampas surgem na fachada, ligando os dois pisos. No topo da cúpula, estão ainda o terraço, o restaurante e a vista do Eixo Monumental, com o Congresso Nacional, a praça dos Três Poderes e o Palácio do Planalto.

Do outro lado da rua, próximo ao Teatro Nacional, surgirá o Setor Cultural Norte, um espaço com características de uma grande casa de shows, para apresentações de música e dança. Junto a esse auditório, com capacidade para 3.500 pessoas, deve ser construído ainda um multiplex, com 18 salas de cinema, livrarias e praça de alimentação.

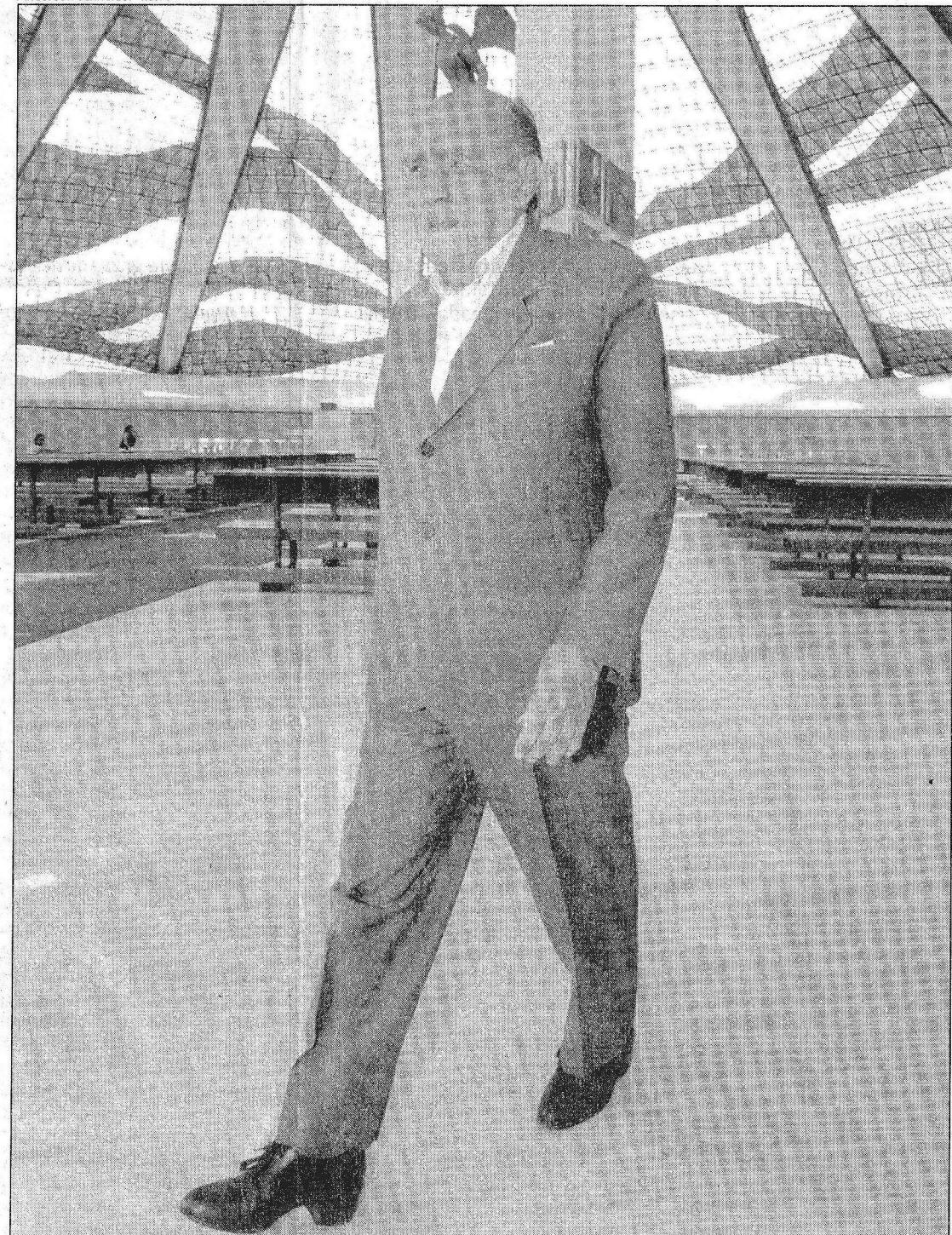
Quando soube da intenção do governador Roriz em terminar o projeto da Esplanada, Niemeyer ficou bastante otimista. Na época, afirmou que o ambiente cultural de Brasília o preocupava e prometeu pensar em como melhorar esse aspecto da cidade.

A solução surgiu, como sempre, de forma inusitada. Entre os dois setores, o arquiteto planejou também uma passagem subterrânea, com pequenas praças, livrarias, cafés, restaurantes, casas de chá, etc. Para Niemeyer, esse será o lugar onde as pessoas se encontrarão antes e depois dos espetáculos, para conversar e comentar as apresentações.

A contratação de Niemeyer para concluir o projeto da Esplanada, no entanto, criou uma polêmica a mais para o GDF. Como o arquiteto foi o autor do projeto inicial da cidade, sua contratação aconteceu sem licitação. A iniciativa foi questionada pelo Ministério Público que não viu razão para que a licitação fosse dispensada.

Na época da contratação, promotores do MP consideraram que a Lei de Licitações (8.666/93) exigia que qualquer obra realizada pelo governo seja licitada. O GDF se defendeu alegando que não há nada mais coerente do que Niemeyer, que é o autor do projeto original da cidade, ser o responsável pela continuidade das obras arquitetônicas. Além da coerência, o governo se baseia nos requisitos de especialização e singularidade da obra para assegurar a contratação do arquiteto.

Anderson Schneider 4.3.99



Niemeyer já concluiu o detalhamento do projeto e todas as maquetes. Tudo guardado a sete chaves